

## **Propostas para a Segurança Pública se destacam em painel do Conexidades**

Trazendo como tema “Segurança Pública, Uma Pauta para o Presente”, o último painel do Conexidades nesta sexta-feira (07) trouxe para falar Mario Sarrubbo, Secretário Nacional de Segurança Pública; Fabíola Sucasas, Coordenadora do Núcleo de Gênero do Ministério Público de São Paulo – MPSP e Luiz Flávio Borges D’Urso, Advogado Criminalista, Mestre e Doutor pela USP.

A primeira a falar foi Sucasas que disse que a violência contra a mulher é um problema epidêmico, o que mostra que o Brasil ainda precisa implementar as políticas com a perspectiva de gênero. O relatório do Fórum Mundial de 2023 constatou que houve um progresso depois da pandemia. “O Brasil melhorou significativamente no ranking dos países na igualdade de gênero, mas nós temos ainda dois grandes obstáculos. O primeiro obstáculo, o maior deles, é a questão da participação política e o segundo é o abismo no eixo da economia”, afirmou.

Dentro do eixo da economia as mulheres vulneráveis têm menor acesso a cargos de liderança, mais trabalho doméstico, sofrem com a questão do racismo e todo esse empobrecimento da mulher afeta a questão da violência. Ela seguiu contando que estamos vivenciando altos índices de feminicídios, ameaças, violência física e sexual, principalmente por mulheres em processo de separação. Outra preocupação de Sucasas é que o congestionamento de processos, que podem demorar de dois a três anos para serem resolvidos, pode levar à prescrição. Só em São Paulo são mais de 1 milhão de processos.

Ela afirmou ainda que existe uma verba possível para alimentar políticas municipais nesse setor. “Fica aqui o apelo para que aqueles gestores públicos, aqueles que estão dentro do âmbito do legislativo, dentro do âmbito do executivo, que se utilizam dessas ferramentas, aproveitem a abertura do Ministério Público para construir essas políticas”, disse.

A seguir D’Urso foi convidado a falar e trouxe em seu discurso uma reflexão sobre algo que o preocupa: a inteligência artificial. Ele afirmou que a tecnologia impacta positivamente quando bem utilizada e citou três exemplos de utilização da IA: impactando nas atividades normais, impactando na investigação criminal e no processo judicial e sendo usada para o crime.

D’Urso passa então a imaginar uma situação hipotética: se um carro autônomo atropela alguém, e não tem motorista, quem responde criminalmente por aquele

acidente? Ele disse que a ausência de programação para determinada situação, a ausência de programação para diferentes hipóteses, também pode ser um problema.

O painalista passou então a discursar sobre a IA generativa, que cruza informações do mundo virtual e traz soluções. “Quando essas informações unidas geram novas situações estamos diante de criação”, disse, questionando até que ponto a inteligência artificial está sendo projetada para criar algo inusitado. Ele afirmou a necessidade de controlar a IA generativa, pois esta gera resultados não previstos. Deu o exemplo de um robô que joga xadrez com uma criança e quebra o dedo de seu oponente. Se houver programação para isso, o responsável é o programador. Agora se o computador resolveu fazer isso por alguma razão, por vontade própria, isso tem que ser controlado.

D’Urso contou que para a investigação criminal a inteligência artificial é um instrumento extraordinário, que compara milhões de dados rapidamente se tornando uma aliada. Porém a inteligência artificial generativa, que foi programada e se torna espontânea, pode ter sido viciada pelo programador. A preocupação é com o algoritmo, que pode reproduzir os preconceitos de alguém.

“O algoritmo das redes sociais entrega o que você procura mais. O indivíduo que entra no sistema e vai pesquisar como se suicidar vai receber uma carga gigantesca de informação sobre suicídio e isso será alimentado permanentemente, estimulando a conduta deste indivíduo. Algoritmo não tem ética”, afirmou. “Hoje, quando se fala em limitar plataforma imediatamente se diz “é censura”. Não é censura não senhor. É impedir que conteúdos absolutamente nocivos, como no caso da pedofilia, continue sendo alvo de realimentação àquele que consome esse tema. O algoritmo hoje funciona assim: quanto mais você procura, mais você é alimentado. Porque o objetivo das redes é fazer você ficar conectado o maior tempo possível”, disse. Dividiu ainda uma preocupação: a IA generativa já sabe mentir, e ele contou seu receio de que essa inteligência possa entrar nos sistemas de segurança e causar um desastre.

Mario Sarrubbo foi o último a se apresentar e começou dizendo que tem dois eixos fundamentais quando se pensa em Segurança Pública, sendo o primeiro o combate à criminalidade organizada, que é uma missão não só da União, mas também dos estados, municípios e empresas privadas. O segundo é a violência urbana e rural. “Segurança pública é questão de direitos fundamentais. Quando falamos de segurança pública falamos do direito à vida. Falamos da integridade física, do patrimônio, do direito de ir, vir e permanecer. Mas não é só isso. Quando nós falamos de segurança pública nós temos que nos atentar para algo que também é

muito importante no nosso contexto social, que é o prejuízo econômico”, afirmou, lembrando o círculo vicioso existente entre crime e pobreza. “A degradação econômica incentiva o crime e o crime deteriora a atividade econômica”, completou.

Ele contou então como as pessoas gastam para custear segurança, um dinheiro que poderia ser investido em empregos, expansão de negócios e qualidade de vida. O Banco Interamericano de Desenvolvimento diz que o crime custa 3,6% do PIB dos países latino-americanos.

Sarrubbo questiona, ainda, como combater o crime. “O Estado não pode se equiparar ao criminoso. O Estado não pode cometer crimes. É combater o crime dentro da lei, preservando os direitos humanos, mas ao mesmo tempo combatendo o crime com estratégia, combatendo o crime com inteligência, combatendo o crime com forças de Estado que sejam efetivamente forças republicanas”, afirmou.

O Secretário contou então como o Brasil virou rota para distribuição de cocaína, à mercê de um crime organizado que se adapta às mudanças e que acabou se tornando uma grande empresa, não só distribuindo drogas, mas também lavando dinheiro e até mesmo assumindo postos junto ao Poder Público. Ele apontou que uma das dificuldades é que o crime está sendo combatido de forma desorganizada através da divisão de forças entre as diversas polícias e que é preciso fomentar políticas que possam integrar o combate ao crime

Ele contou que, em breve, vai ser anunciado um centro integrado de inteligência e de informações entre os estados do Brasil e os países vizinhos. Falou ainda da necessidade de fortalecer o Coaf, que observa a movimentação financeira inadequada, sendo um órgão fundamental para identificar o fluxo financeiro e a lavagem de dinheiro.

Outro ponto abordado foi a necessidade de avançar na cooperação internacional. “Precisamos confiar no nosso vizinho e nossos vizinhos precisam confiar na gente”, disse, lembrando que também é preciso retomar o território do crime organizado através de operações que sejam feitas com estratégia e inteligência. O painelistas afirmou ainda que os prefeitos precisam oferecer o que os criminosos oferecem às pessoas mais desfavorecidas, ofertando cidadania através de projetos sociais.

Após, Sarrubbo listou algumas propostas para melhorar a situação da Segurança Pública, como investir mais nos policiais, em tecnologia e fazer a formação de mulheres como liderança em territórios vulneráveis. Defendeu ainda o uso de câmeras corporais, que protegem o policial e melhoram a eficiência do trabalho.



Realização: Multiplicidades; Correalização: UVESP e Prefeitura de São Sebastião;  
Curadoria: Conexão Municipalista; Patrocínio: OM30, Senac, Chemicatti Advogados,  
Itaú, FDE, Sabesp e Prodesp.

### **Serviço**

7º CONEXIDADES

Data: 4 a 8 de junho de 2024

Local: Complexo Turístico Rua da Praia (Av. Dr. Altino Arantes) – São Sebastião/SP

Mais informações e inscrições gratuitas em: [conexidades.com.br](http://conexidades.com.br)

### ***Contatos para a imprensa:***

Cláudio Oliva - [claudio@assimptur.com.br](mailto:claudio@assimptur.com.br)

Claudia Costa - [jornalismo@assimptur.com.br](mailto:jornalismo@assimptur.com.br)

Eliria Buso - [imprensa@assimptur.com.br](mailto:imprensa@assimptur.com.br)

(11)4329-6532